

O IMPARCIAL

FOLHA POLITICA E COMMERCIAL.

Publica-se duas vezes na semana, ás quintas e sábados, não sendo estes dias santos de guarda, na p. de Moreira, e comp. na rua da pra'a n. 210. Subscree-se nesta typ. a 50. rs por se mestre p. Antonio Bomme Miz. Vianna: sendo porém remittidos pelo correio ser á a assignatura de 65. rs. Os annuncios dos assignantes serão gratis; e os não assignantes, pagarão por cada linha de qualquer publicação, 10 rs. As folhas avulsas vendem-se a 100 rs. As correspondencias, e communicados, estando segundo a i, serão entregues a pessoa do redactor, ou a elle dirigidas em carta fechada. Os annuncios, devem ser assignados, pelos annunciantes, e datados.

Os bons escriptores mandam os seus trabalhos para a officina de impressão, e não se esqueçam de indicar o nome do annunciante, e a cidade de onde se dirigem, e sahão os n.ºs dos annuncios.

N.º 1.

QUARTA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1844

N.º 1.

O IMPARCIAL.

O titulo, que damos á nossa folha, por si pensa quaesquer reflexões, que pretendes. Tive para mostrar a verdade, que intuo trilhar no desempenho da tarefa, demasia difficil, que tomamos sobre nossos ombros. Bem conhecemos quanto, para pos de hoje, é arriscado o nosso intento, alem da luta de partidos politicos, ou frios calculos do individualismo, nada ha, a muitos, que mereça ser, por momentos uer, objecto de algum interesse; porem para o publico, que não para esses, esmos nós, resignados accellaremos as sequencias do nosso proceder, e possuidos melhores desejos levaremos á cabo o nosito, que havemos feito de concorrer o minguido cabedal de nossas luses pabem-estar, e prosperidade da Patria, tindo com franqueza, e lealmente nossos cipios, e doutrinas, e combatendo do no modo aquellas, que nos parecem iciosas, ou contrarias. ab fim, que nos omos, escrevendo para o publico, e só em ito d'elle.

citando porém toda a discussão sobre as ões, que forem por ventura agitadas em lha, não despresaremos, cumpre diser, ira, porque nos for ella apresentada, reno das injurias, dos d'nestos, e insultos, os estabrosos; nem abí empenharemos s, forças que para tal genero de combate, haremos sempre por vencidos. Elogiam, ou censurando, quando á isso formos idos, em vista sempre do bem publico, que creemos já mais o respeito, que de a n s mesmos, nem comprometeremos

por um s momento a dignidade de escriptor publico. De allzadamente diremos, nossa opiniao, principalmente sobre as coisas desta provincia, por nos parecer digno de subido interesse para o publico tu lo quanto nell se passa, attendendo-se á luto infeliz, em q se acha ainda empenhada; e nas columnas da nossa folha admittiremos de bom grado as observações, ou censuras, que nos forem dirigidas, sempre que feitas com moderação, e em linguagem polida, para sermos fieis á divisa, que para ella escolhemos, e a senda, que para n s traçamos.

A NACIONALIDADE

Quando pensava nos que o apparecimento de mais uma folha nesta provincia seria ollhado com prazer, e secundados nossos desejos de augmentar os meios de, com mais facilidade, por ao alcance do publico a noticia de nossas coisas, e do que mais lhe pôde aproveitar, vimos com admiração, proemra-se baldar nossos esforços, propagando se a mesquinha, e cerosa idea de ser o nosso intento guerrear os homens, que nascerão em Portugal, e perseguilos pelo facto de lá terem nascido. Se hem que por si cahio a questão de nacionalidade, que de proposito, e para certos fins se procurou agitar no com de ua nossa empreza, não deixaremos cobr tudo de notar, que essa intriga tão vil, e grosseiramente manejada só servio para cobrir de rediculo, e opprobrio o auctor (quem quer que fosse, de leumrança tao infeliz, e faser-lhe conhecer que não nos acobardão tres, acadas injunções, que temos principios, por onde nos regulamos; uma posição social, que nos permite exercer, sem tomór, ou vicia de ninguém, o direito, garantido pelas leis do paiz, em que nascemos, de communicar pela imprensa os nossos pensamentos.

Devendo a existencia á um portuguez, ligados pelas mais intimas relações com muitos outros, não se fôrmos indifferentes que nos impresse, tão oppugnados sentimentos: não é o lugar do nascimento, por onde costumamos avaliar o merito, ou o demerito das acções do homem: nem em nós se chegou jamais o pensamento de lhe fazer um crime da circumstancia de ter nascido antes desta, que n'aquella parte do mundo.

Este estorvo pois, que se procurou levantar á empreza da nossa patria, por fragil cahi logo, nem por mais tempo vigorou o intento, que se nos quiz attribuir, a deservir uma classe laboriosa, que tendo nascido nem do Atlantico, vem constantemente viver entre nós do seu trabalho, e industria, vem augmentar a nossa população, e concorrer para o engrandecimento do paiz, por ella adoptado como patria, e onde, recolhida com os braços abertos, é considerada como filha.

Mil pensamentos nos occorrião, logo que á esta cidade chegou a noticia de pretender Fructo Rivera fallar ao Sr. Barão de Caxias, e de se achar já em marcha para esse fim; porem confidados na actividade, e pericia do nobre General, aguardamos occasião opportuna para manifestar nosso juizo, e mostrar a influencia, que na presente lucta pôde ter a intervenção desse homem, influo no Brazil, nos nossos negocios, e o grão de peso, que devem merecer suas promessas, e seus protestos sobre tudo quanto de nós pretender possa. Acreditar em quem não tem fé, nem lealdade seria tão perigo-o, como confiar, ou esperar que por seu inter. e do, de qualquer maneira que seja, se consiga a terminação da guerra;

AO PUBLICO.

Agredido fortemente pelo Sr. Izidoro José Lopes em varios numeros da folha, de que é redactor, e na qual por vezes este Sr. denunciou-me como empregado prevaricador; desconhecendo-me igualmente na oppinião publica em minha qualidade de cidadão, vi-me na obrigação rigorosa de chama-lo ao juizo competente, e usar dos meios, que me faculta a lei para desafiatar minha honra ultrajada de uma maneira vil, como cobra de. O redactor do "Commercio" achou-se pronunciado; breve no Tribunal do Jury terá o publico de apreciar a justiça de suas accusações, e conhecer até que ponto sabe elle avaliar o melhor thesouro do homem — sua honra e probidade.

Como todos os que se sentem culpados, o Sr. Izidoro José Lopes se incutea como victima da mais atroz perseguição, sem se lembrar que se ha algum perseguidor, é a lei, que quer a punição d'aquelle, que, sem respeito á ella, transpõe a linha, que havia traçado. Depois da decisão do Tribunal, que tem de julgar a mim, e ao Sr. Izidoro José Lopes, apresentarei os motivos, que teve para tão atrocemente calumniar-me. Até lá poderá o redactor do "Commercio" continuar a patricular os factos de minha vida publica, e particular, e pedir ao governo minha demissão, em nome dos habitantes desta provincia, que não setei eu de certo quem lhe ha-de con-

testar a validade da pronunção, que lhe dá direito para fallar: em nome d'elles. O edicto do Imparcial — JOZE PEDRO DE CARVALHO MOREIRA.

UM NOVO MATERIAL PARA ASSUCAR.

Um jornal inglez noticia que foi acce hntamente descoberto, ha pouco em Argel, que o fructo da figueira *actus* vegetal que alli cresce em abundancia, contem tanta quantidade de materia saccharina que o caldo do sol ha bastant para crystallisar o assucar.

O general Lamouliere, commandante de Mascara ordenou que se juntasse a alguns libras de materia chystallizada, a qual passando por um severo exame, mostrou ser mui pura e excellente. Calculou-se que a abundancia que ha de fructos, e o baixo preço, porque se vendem permittirão fabricar com elle o assucar, em grande escala, e pelo cominado preço de 2 pence ou 40 réis o arratel.

(Da "Minerva Brasiliense.")

Dito de Fenelon.— Fenelon; o immortal autor do *Telencuo*; livro composto para a educação de um rei; poiem que tem servido mais para a dos povos; costumava dizer: *Eu amo mais a minha familia do que a mim proprio; mais a minha patria do que a minha familia; e ainda mais a humanidade do que a minha patria.* Nestas luctas recopilava este insigne escriptor, e virtuoso homem, todos os seus sentimentos; e todos seus deveres; e com effeito o prelado de Cambray foi o benefactor de sua familia; um dos brilhantes titulos de gloria de sua patria, e um modello para a humanidade.

Na conferencia de 16 de Agosto leu-se a seguinte portaria dirigida ao instituto dos advog. brasileiros.

S. M. O IMPERAOR há por bem que o instituto dos advogados brasileiros desta corte, to do em seria consideração o que a experientia ver mostrado de vicio, insufficiencia; lacunas incoherencias, na execução do rodigo de processo criminal; actualmente em vigor, e das leis novissimas de reforma sobre o processo, indique, por esta secretaria de dos negocios da justiça, com a brevidade vel, não somente os pontos, em que algumas das circumstancias se reconhecão; como as dadas legi-lativas, ou regulamentares, que tendem indispensavei; ou convenientes á utilidade publica para boa administração da justiça, e serviço este, que o n'esmo augusto Senlor, por muito recommendado.

Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Agosto de 1844.— Manoel Antonio Galvão.

Para dar cumprimento á esta portaria nomeou-se uma commissão de tres membros, os nomeados os Srs. Francisco Ignacio de Valle Moreira, Luiz Fortunato de Brito Souza e Metzger, e Josino do Nasceu Silva.

No *Historiador*, jornal hespanhol, lê-se o seguinte:

M. Crasford, membro da camara dos communs na Inglaterra, acaba de apresentar uma petição assignada por 2,000 pessoas, na qual se supplica ao parlamento, que determine que para o futuro o officio de carrasco seja exercido por um sacerdote da religião dominante; e que a execução dos criminosos seja reputada como um acto religioso.

(G. dos Tribunaes.)

EDITAES.

A camara municipal desta cidade resolveo em sessão de honrem, 17 do corrente, se fizesse publico, o officio de ordem do Excm. Sr. Presidente da Provincia lhe cabreço o Illm. Sr. Secretario do Governo; cujo theor é o seguinte: Manda sua Excm. o Sr. Presidente da Provincia remetter á essa camara a inclusa copia do Aviso expedido pelo Ministro do Imperio no 1.º de Maio deste anno, communicando ter-se celebrada na Corte no dia 28 de Abril ultimo o Consorcio de SUA ALTEZA IMPERIAL a SENHORA D. JANUARIA como SENHOR Principe das duas Sicilias, Conde d'Agúila á fim de que Vossas Senhorias fação sollemnemente constar no seu municipio tão fausta noticia; para que seus habitantes a festejem com o jubilo, que merece. — Deos guarde a V. S. secretario do governo em Porto Alegre 4 de Outubro de 1844. — Srs. presidente e mais vereadores da camara municipal desta cidade.— Domingos José Gonsalves de Magalhães, secretario do governo; E para que esta importante e fausta noticia seja festejada com as demonstrações do merecido jubilo, convida a camara a todos os habitantes de seu municipio para que igualmente assim o fação; illuminando as frentes de suas casas de uma maneira brilhante por espaço de cinco dias successivos á contar de 26 do corrente. — Paço da camara municipal da Leal Valeroza Cidade de Porto Alegre 18 de Outubro de 1844. — O vereador presidente—João Capistrano de Miranda e Castro.—O Secretario Manoel José da Camara Junior.

Joze Thomaz de Lima comendador dá ordem de Christo, e Inspector d'Alfandega da Leal e Valeroza Cidade de Porto Alegre.

Faço saber a todas as pessoas residentes nesta cidade que tiverem lojas, armazens, escriptorios &, e que pagarem o imposto de mais de 125800 deverão pagar até ao ultimo de dezembro futuro á ametade da quantia em 1.º forão arbitradas suas cruzas, ficando sugeito quem assim não fizer; a pagar 3 oje; do valor dos impostos a que são obrigados; e outro sim faço saber as pessoas que já tiverem pago o imposto no corrente exercicio a razão de 12:800, e que as suas casas pelo arbitramento a que se procedeo estão sujeitas a maior imposto, deverão pagar o excedente até o prazo acima marcado. E para que chegue a noticia a todos se faz publico pelo presente edital.

Alfandega e Meza do Consulado na Leal e Valerosa Cidade de Porto Alegre 16 de outubro de 1844.— José Thomaz de Lima.

RENDIMENTOS D'ALFANDEGA DO RIO GRANDE DO 1.º ATE 18 DO CORRENTE.

Do 1.º até 14 de Outubro	10:559:316
Idem do dia 16	2:201:399
Idem " 17	8:221:171
Idem " 18	3:922:145

REIS.... 55:988:971
(Continua.)

MANIFESTOS DA ALFANDEGA NO DIA 21 DO CORRENTE.

Manifesto da carga que conduzio do Rio Grande e de Pelotas a Barca de vapor Nacional Rio Grandence de que é mestre Manoel Ferreira da Fonseca proprietario Antonio Gomes de Amorim S. Comp.º. entrado neste Porto a 20 com dois dias de viagem. Carregou Guilherme Ziegler 20 chápas de cobre, um Caixão a entregar a Frederico Bier. auz.º.

DA carga que do Rio Grande para esta cidade conduzio o Palhaote Trindade; com o mestre Andre Francisco Duarte entrado neste porto a 21 de Outubro do corrente anno. Generos Estrangeiros; carregou Antonio Cardozo, dez Barriz com alecatrao, 1 duzia decadeiras americanas Pedro Bouquet 1 caixam com fazendas genero nacionaes carregou Francisco Manoel Barboza 20 pipas de água quente a João Estacio de Lima Brandão, carregou o mesmo acima 40 sacos com arroz a Manoel Pereira da Silva Lima 10 sacos com café carregou Domingos Moreira de Paiva 67 pipas de aguardente; 3 ditas de dita 4000 couros.

DA carga que do Rio Grande conduzio para esta cidade o Hiato nacional licurgo patrão Antonio Fernandes Loures; e proprietario Antonio Corrêa de Mello neste porto Antonio Corrêa de Mello 110 sacos com arroz 1 caixa com goiabada 89 barricas com cal a José Antonio Coelho Junior Antonio Corrêa de Mello Junior, 1 caixão com fazendas, 1 caixote com rapé a Antonio Luiz da Cunha;

ANNUNCIOS.

UNGUENTO Durand rua do Sabão n.º 164.º andar. Este ja tão conhecido unguento cura radicalmente toda aqualidade de feridas, chagas, cortaduras, empinges, espinhas; outras molestias secretas, em geral todos os males que superação, provenientes de qualquer cura. Único posseder de tão uti remedio mudou-se da rua do hospicio n.º 63 para a referida acima. Tamb. vende-se no Rio Grande na rua da Praia n.º 151; e em Porto Alegre na rua da Praia n.º 293.

— VENDE-SE nesta typographia uma escrava crioula, de idade de vinte annos, que sabe bem lavar, costurar, engoma lizo, cose alinha-

vado, e não tem vicio alguma; tambem se troca por uma outra, que tendo iguaes prestimos, e seja parita de pouco tempo, tenha ou não eria com tanto que esteja a lapa de samas, e não seja viciosa.

— VENDE-SE UMA VENDA na rua da praia n. 191.

O VAPOR RIO GRANDENSE seguirá para Rio Porto quinta feira 24 do corrente pelas 8 horas da manhã, com escalla pelas charquadas do Triunpho, e para Amaro, se houverem passageiros para os referidos destinos; e ha o todo agum sufficiente para a lapa da Caçab. eira.

Para carga e passageiros, trata se com Frederico Bier, rua da Praia n. 291.

LEILÃO:

MANOEL Pereira da Motta, faz á leilão, na di-3ª. Fun 22 d. cor e e as 10 horas na rua da pra a canto da rua de Lagabuca casa n. 125 de en- cas fazendas, mudezas, e outros muitos objetos e assim tambem serão vendidos alguns escravos nesse mesmo ou n'outro dia; o annuciante previne q'tanto as fazendas como mudezas, serão ven- didas impreterivelmente por ser para liquidar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas da barra do Rio Grande desde o P. até 13 do corrente.

Rio de Janeiro 15 d. Pat. N. Novo Triunpho, 78 tons. Mestre Joaquim Severiano Deigado, equip. 8: carga, varios generos.

— 16 d. Brig. Esc. Ligeiro, 128 tons. M. Domingos de Freitas Victor, equip. 9: carga, car- vao para o Arsenal.

Bahia 21 d. Pat. N. Hevina 101 tons. M. Manoel Vieira da Cunha, equip. 10: carg. va- rios generos.

Liverpool 22 d. Brig. Ing. Lancaster, 140 tons. M. Samuel Bullard, equip. 7: carg. varios generos.

Rio 13 d. Pat. N. Lima, 150 tons. M. Antonio Miz, de Lima equip. 14: carg. varios generos.

— 8 d. Vapor Todos os Santos (entrado no dia 6) 125 tons. Com. J. Hotten equip. 22: varios pass.

— 11 d. Pat. N. Castro 2º. 145 tons. M. Joa- quim Francisco dos Santos, equip. 16: carg. va- rios generos.

— 11 d. Pat. N. Nero, 129 tons. M. João Marques, equip. 10: carg. varios generos.

Bahia 25 d. Pat. N. 2 Amigos, 107 tons. M. Joao Fernandes, equip. 11: carg. varios generos.

— 21 d. Brig. N. Animo Grande 199 tons. M. Francisco Lopes dos Santos, equip. 15: carg. varios generos.

Montevideo 19 d. Pat. Americano Delaware, 110 tons. M. Samuel Wug equip. 7: carg. lastro.

— Pernambuco 21 dias Brig. Esc. Santa Cruz, 167 tons. M. João Franc. da Cruz, equip. 15: carga sal, e assucar.

Pernambuco 9 d. Brig. Esc. Caboclo 104 tons. M. José Mariano Braga, equip. 8: carg. madei- ra.

New Luch 60 d. Brig. Americ. Black Hawk, equip. 18 tons. M. M. S. Robson, equip. 8: carg. varios generos.

Rio onze d. Brig. Nova Aurora (entrado)

PORTO ALEGRE: Typ. DO-IMP. PARCIAL—N.º 2 DA RUA A. VIC. LUC. J. PDL. MOREIRA.

dose) cento e 65 ton. M. Antonio Simião dos Reis, equip. onze: carg. Carvão.

DIA 13.

Rio de Janeiro — O Vapor Thetis com tropa.

Sahilas da barra no dia 5.

Pernambuco Br. Napolião 402 tons. M. Ignacio G. Lima equip. 10: carga charque.

Santa Catharina Brig. Foz de 206 tons. M. Manoel Jose Cardozo da Silva equip. 14: car- ga lastro.

Rio de Janeiro Brig. Pedro 11º 194 tons. M. José Maria Ribas, equip. 16: carga charque.

Pernambuco Brig. Esc. Constante, 148 tons. M. Manoel José Monteiro Figueira equip. 11: car- ga charque.

Pernambuco Pat. Alegria 150 tons. M. Manoel Antonio d'Oliveira, equip. 10: carga charque.

Idem dia 8.

Santa Catharina Sun. Nova Ventura, 49 tons. M. Bento Francisco Bezerra, equip. 6: carga charque.

Paraguay Brig. 2 Irmãos, 177 tons. M. Joa- quim José de Santana, equip. 12: carga lastro.

Santa Catharina Pat. Livramento 97 tons. M. Manoel Duarte da Silva, equip. 8: carga char- que.

Bahia Pat. Brilhante, 97 tons. M. Antonio Mon- teiro d'Almeida, equip. 9: carga: charque e couros.

Buenos Aires Brig. Oceano, 175 tons. M. José Francisco dos Santos equip. 14: carga cravama- te.

New York Brig. Amer. Henrique, 270 tons. M. R. H. Meanse, equip. 6: carga couros.

Corb. Esc. Ing. Doris, 176 tons. M. R. Rae, equip. 6: carga couros.

Idem dia honze

Santa Catharina Brig. Princ. Imp. 201 tons. M. João José da Silva Flores, equip. doze: carga lastro.

Bahia Brig. Navegante, 144 tons. M. José An- tonio de Souza equip. doze: carga charque e couros.

Pernambuco Pat. S. Antonio Triunfante, 156 tons. M. Antonio Vieira da Silva, equip. 19: carga charque.

Saleni, Pat. Americano Eagle, 118 tons. M. S. Whiter, equip. 5: carga couros.

Baltimore Pat. Americano Justina, 160 tons. M. S. A. Durcker equ. 5: carga couros.

Idem dia doze

Pernambuco Brig. Minerva M. Vicente Ferrei- ra d'Almeida, equip. 15: carga charque.

Idem dia quinze

Rio de Janeiro Vapor Todos os Santos Com. J. Hotten, com diversos passageiros.

POST-SCRIPTUM.

Tendo corrido o projecto em manuscrito para as assignaturas de nessa folha, com o titulo — O Brasilero — pelo esse artigo supra, ficão os nossos leitores informados do motivo, que tivemos para sua publicação.

O IMPARCIAL.
FOLHA POLITICA E COMMERCIAL.

Publica-se duas vezes na semana, às quartas, e sabados, não sendo estes dias santos de guarda, na typ. de Moreira, e comp. na rua da praia n. 218. Subscree-se nesta typ. a 50. rs. por semestre pa- gos adiantados; e na cidade do Rio Grande em casa dos Srs. Antonio Joze Gomes Porto Alegre, e Antonio Brnnone Miz. Vianna: sendo porem remetidos pelo correio será a assignatura de 60. rs. Os an- nuncios dos assignantes será gratis, e os não assignantes, pagarão por cada linha de qualquer publicação, 80 rs. As folhas avulsas vendem-se a 100 rs. As correspondencias, e communicados, estando segundo a lei, serão entregues a pessoa do redactor, ou a elle dirigidas em carta fechada. Os annuncios, devem vir assignados pelos annuciantes, e datados.

Os bons escriptores moralistas, são como os furões litoraes: advertem, dirigem, e salvão os navegantes do naufragio.

N.º 2. SABADO 26 DE OUTUBRO DE 1841. NUMERO 2.

O IMPARCIAL.

Grande questão se tem agitado acerca da homeopathia; querem uns que ella seja van- tajosa aos inf-lises enfermos, outros que seja nociva, disendo que as suas drogas são sem- pre venenos muito fortes, que, posto que pareçam ao principio curar as molestias, licão por algum tempo — inecetadas — no corpo humano, e a final faze a sua explosão, e ma- tão os miseros que procuravão saude e se de- xarão illadir; outros finalmente oppinam que é ella inteiramente inerte, e que se não mata tambem não cura, mas deixa campo livre ás molestias que segnido sem estorvo sua mar- cha, ou matão o enfermo ou para sempre lhe arruinam a saude. Quanto porem se tem dito e escripto n'esta cidade a tal respeito é completamente eccentrico aos principios da medicina, ainda a tal respeito a questão não passou a scientifica, limitando-se simples- mente a narração de alguns factos de curas da homeopathia, de outros em que tem sido esta pernicioza, e isto mais ou menos mistu- ra lo de falsidades, chadaças e até diatribes. Estas diversas oppiniões a respeito da homeo- pathia não são nascidas do povo, são sim de pessoas profissionais, mas, sendo como são diametralmente oppostas entre si, claro fica que ou todas são falsas, ou, quando muito, é uma sã a verdadeira e as mais são erradas, porque ellas se repellem e excluem; a homeo- pathia não pode ao me-me tempo ser profi- cua e damnosa; venenosa e inerte etc.; quem não for medico, certo não está habilitado para appropiada a questão pelo lado scientifico, então o recurso que tem é a observação dos factos, contra os quaes não ha argumen-

tos, porque ninguem será tão neccio que es- tando a ver salvar vidas e saudes pense que vê matar e molestar, nem o que v r matar accreditará, por mais fortes e capciosos que sejam os argumentos, estar vendo curar.

De muitos factos sabemos nós em que a homeopathia apparece victoriosa; ainda ha bem poucos dias apparecerão alguns publica- dos no "Commercio" pelo muito fidedigno Sr. Dr. M. G. C. do Valle, em cuja casa dei- xou de ter entrada outra medicina que a ho- meopathia, ha talvez nove mezes; igual sor- te tem tido outras muitas casas de numero- sas familias, onde constantemente ha doentes, que se vão curando sem os soccorros da allo- pathia e das boticas; graças á divina providen- cia! os taes globulos ou nebetidades — iner- tes — tem tido ora a mesma e ora mais força que as lancetas, cataplasmas, bixas, caustic- os etc; varias enfermidades que a allopathia não p de curar, a pesar de ser applicada pe- los mais habéis medicos d'esta cidade, tem sido curadas homeopaticamente. Isto e a divergencia de oppiniões dos Srs. allopat as accerca da homeopathia convenceem assaz q' ella é bõa medicina: mas será possivel que sendo ella b'a, e que devendo aquelles Srs. ter por fim curar ou salvar o maior possivel numero de enfermos e pelos meios menos do- lorosos e incommodos não abraçem tam pro- veitosa medicina!

A verdade é a q' todos vimos, guerreiam-a de morte (salvas honrosas excepções, se as ha) e o que mais admira é que esta grande guerra começasse depois que a homeopat ia nesta cidade teve grande acceitação em con- sequencia das maravilhosas curas que appre- sentou em bem conheç das pessoas.